

# ÁREAS TEMÁTICAS NAPP

---



## GESTÃO SOCIAL



# FICHA TÉCNICA

**Universidade Federal da Bahia**  
**Reitor**

Paulo César Miguez de Oliveira

**Vice-reitor**

Penildon Silva Filho

**Escola de Administração**

**Diretor**

João Martins Tude

**Vice-diretor**

André Luis Nascimento dos Santos

**Núcleo de Pós-graduação da Escola de Administração da UFBA**

**Coordenador**

Genauto Carvalho França Filho

**Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Acadêmico**

**Coordenadora**

Andréa Cardoso Ventura

**Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Profissional**

**Coordenadora**

Elisabeth Matos Ribeiro

**Núcleo de Apoio a Pesquisa e Publicação – NAPP**

**Coordenador**

Horacio Nelson Hastenreiter Filho

**Coordenadora de Conteúdos**

Justina Tellechea

**Design Instrucional**

Tairine Nunes

**Autores**

Claudiani Waiandt

Grayceane Bomfim Santos de Jesus

Valéria Gonçalves

**Ano de Publicação (2023)**

**Edição (2023)**



## GESTÃO SOCIAL

**Professores:** Claudiani Waiandt (coordenadora), Tânia Fischer, Genauto França e Ariádne Scalfoni Rigo.

**Aluna(o)s:** Grayceane Bomfim Santos de Jesus e Valéria Gonçalves.

### Subareas Temáticas



O Núcleo de Apoio à Pesquisa e Publicações - NAPP oferece suporte para o fortalecimento das atividades de pesquisa e publicação em busca da excelência na produção intelectual dos professores, pesquisadores, egressos e alunos vinculados ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração da UFBA.

Por meio das divisões acadêmicas e temas de interesse propostos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD, este material busca explorar as áreas e subáreas temáticas da gestão, apresentando aos leitores as principais abordagens, as referências bibliográficas clássicas e contemporâneas, as possibilidades de estudos, as revistas e periódicos e um glossário com verbetes da área de estudo.



## Epistemologia e Ensino Aprendizagem

### ✦ Principais Abordagens

- Paradigma para Gestão Social;
- Abordagens teórico-metodológicas de Gestão Social;
- Processos de construção do conhecimento em Gestão Social;
- Desafios e agendas nos processos de construção do conhecimento em Gestão Social;
- Processos de Ensino Aprendizagem em Gestão Social.

### ✦ Referências bibliográficas seminais/clássicas

CANÇADO, Airton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos Ebape. br**, v. 9, p. 681-703, 2011.

CANÇADO, Airton Cardoso et al. Os desafios da formação em gestão social. **Palmas-To: Provisão**, v. 446, 2008.

DOWBOR, Ladislau. Gestão social e transformação da sociedade. **Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Editora UNESP**, p. 197-221, 2001  
DOWBOR, Ladislau. Tendências da gestão social. **Saúde e sociedade**, v. 8, n. 1, p. 3-16, 1999.

FISCHER, Tânia et al. Perfis visíveis na gestão social do desenvolvimento. **Brazilian Journal of Public Administration**, v. 40, n. 5, p. 789 a 808-789 a 808, 2006.

FISCHER, Tânia. A gestão do desenvolvimento social: agenda em aberto e propostas de qualificação. In: **Congresso internacional del CLAD sobre la reforma del estado y de la administracion pública**. 2002. p. 1-16.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Definindo gestão social. In: SILVA JUNIOR, J. T. et al. (Orgs.). **Gestão Social: Práticas em Debate, Teorias em Construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. 26–37 p.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Gestão social: um conceito em construção. In: **Colóquio internacional sobre poder local**, 9., Salvador, Bahia. Anais..., Salvador: UFBA, 2003.

GONDIM, S.; FISCHER, Tânia; MELO, Vanessa Paternostro. Formação em gestão social: um olhar crítico sobre uma experiência de pós-graduação. **Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino**. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, p. 43-61, 2006



OLIVEIRA, Vânia Aparecida Rezende de; CANÇADO, Airton Cardoso; PEREIRA, José Roberto. Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais. **Cadernos Ebape. br**, v. 8, p. 613-626, 2010.

PERES JR, Miguel Rivera; PEREIRA, José Roberto. Abordagens teóricas da Gestão Social: uma análise de citações exploratória. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, p. 221-236, 2014.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Brazilian Journal of Public Administration**, v. 32, n. 5, p. 7 a 23-7 a 23, 1998.  
TENÓRIO, Fernando Guilherme. (Re) visitando o conceito de gestão social. **Desenvolvimento em questão**, v. 3, n. 5, p. 101-124, 2005.

#### **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas**

CANÇADO, Airton Cardoso; VILLELA, Lamounier Erthal; SAUSEN, Jorge Oneide. GESTÃO SOCIAL E GESTÃO ESTRATÉGICA: REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES DE CONCEITOS. **Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 10, n. 3, 2016.

CANÇADO, Airton Cardoso; PEREIRA, José Roberto; TENÓRIO, Fernando Guilherme. Fundamentos teóricos da gestão social. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 5, n. 1, p. 4-19, 2015.

DE PAULA AGUIAR-BARBOSA, Amanda; CHIM-MIKI, Adriana Fumi. Evolução do conceito de Gestão Social (1990-2018): uma análise de co palavras. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 25, n. 80, 2020.

MOSCON, Daniela Campos Bahia et al. Habilidades Sociais e Gestão Social: possibilidades nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 10, n. 1, 2021.

OLIVEIRA-RIBEIRO, Rodrigo; CHIM-MIKI, Adriana Fumi; DE ARAÚJO MACHADO, Petruska. Assumptions of social management in the Brazilian perspective: A parallel with international approaches. **Brazilian Administration Review**, v. 18, n. 1, p. 1-28, 2021.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; ARAÚJO, EDGILSON TAVARES DE. Mais uma vez o conceito de gestão social. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, n. 4, p. 891-905, 2020.

#### **Possibilidades de Estudos**

- Que modelos epistemológicos fundamentam a Gestão Social? Que experiências, crenças e valores incidem sobre a percepção do pesquisador na construção da Gestão Social?
- Quais são as abordagens teóricas e metodológicas que emergem da Gestão Social?
- Quais as características da produção científica sobre gestão social? Gestão Social é um fenômeno brasileiro?
- Como gestão social é pesquisada no cenário internacional? Quais as abordagens teórico-metodológicas que fundamentam a gestão social no



cenário internacional? Quais as possibilidade e as dificuldades da publicação de paper sobre gestão social no cenário internacional?

- Como se ensina e aprende em Gestão Social? Quais as características do ensino aprendizagem em Gestão Social? Como se aprende em comunidades de prática?



## Desenvolvimento Sustentável e Territorial

### Principais Abordagens

- Abordagens práticas da Governança Territorial;
- Políticas Públicas integradas para o Desenvolvimento Territorial;
- Desenvolvimento Sustentável e Sociedade Civil.

### Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Vozes, 1997.

CANÇADO, Airton Cardoso; TAVARES, Bruno; DALLABRIDA, Valdir Roque. Gestão Social e Governança Territorial: interseções e especificidades teórico-práticas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.l.], v. 9, n. 3, out. 2013.

DALLABRIDA, Valdir Roque. A gestão social dos territórios nos processos de desenvolvimento territorial: uma aproximação conceitual. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 2, n. 2, 2010.

DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

FISCHER, Tânia. Gestão social do desenvolvimento de territórios. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 1, p. 113-119, 2012.

FISCHER, Tânia Maria Diederichs. Instituições, interorganizações e gestão do desenvolvimento territorial.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. 2 Edição. **Rio de Janeiro: Garamond**, 2002.

TENÓRIO, Fernando Guilherme et al. Programa de Capacitação Comunitária para o Desenvolvimento Regional-o local como referência: uma proposta metodológica preliminar. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 1, p. 261 a 266-261 a 266, 2000.

RAMOS, A. G. Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1983.



RAMOS, A. G. Modelos de homem e teoria administrativa, RAP, v. 18, n. 2, p. 3-12, abr./jun. 1984.

ZANI, Felipe Barbosa; TENÓRIO, Fernando Guilherme. Gestão social do desenvolvimento: o desafio da articulação de atores sociais no Programa Territórios da Cidadania Norte-RJ. **Organizações & Sociedade**, v. 21, p. 853-874, 2014.

#### Possibilidades de Estudos

- Como os diferentes arranjos institucionais, em diferentes níveis territoriais: local, regional e nacional, pode expandir a compreensão a Governança Territorial no nível macro?
- De que forma consegue-se relacionar sistemas locais e globais a fim de proporcionar um desenvolvimento territorial?
- Que estratégias criar para o fortalecimento da participação dos atores da sociedade na promoção do desenvolvimento sustentável? Como iniciativas de inovação social se relacionam com a promoção do desenvolvimento sustentável?



## Gestão de Políticas Públicas e Governança

#### Principais Abordagens

- Dinâmicas de inserção direta e participação da sociedade no processo de discussão e promoção das políticas públicas;
- Gestão Social e Governança Pública.

#### Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas

ANSELL, Chris; TORFING, Jacob. How does collaborative governance scale?. **Policy & Politics**, v. 43, n. 3, p. 315-329, 2015.

CANÇADO, Airton Cardoso. Gestão social e políticas públicas de desenvolvimento: ações, articulações e agenda. **Recife: Univasf**, 2010.

DAGNINO, Renato. Gestão social e gestão pública: interfaces, delimitações e uma proposta. **Revista Brasileira de Administração Política**, v. 3, n. 2, p. 63, 2010.

FERNANDES, Antônio Sérgio Araújo. **Gestão municipal e participação social no Brasil: a trajetória de Recife e Salvador, 1986-200 [sic]**. Annablume, 2004.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; PISA, Beatriz Jackiu. IGovP: índice de avaliação da governança pública-instrumento de planejamento do Estado e de



controle social pelo cidadão. **Revista de Administração Pública**, v. 49, p. 1263-1290, 2015.

PAULA, Ana Paula Paes de. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e gestão social. **Rev. adm. empresa.** , São Paulo, v. 45, n. 1, pág. 36-49, 2005.

PEREIRA, José Roberto. Gestão social e gestão pública: interfaces e delimitações. **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 134-144, 2012.

SARAIVA, Enrique. **Políticas públicas: coletânea**. Enap, 2006.

TENÓRIO, Fernando Guilherme et al. Gestão social e políticas públicas de desenvolvimento: ações, articulações e agenda. 2010.

#### **Possibilidades de Estudos**

- Como fortalecer e estimular os processos participativos de tomada de decisão? Como desenvolver políticas públicas que mobilizem a participação de diversos atores e atendam a diversos contextos?
- Quais as práticas de gestão social e governança pública no Brasil e em que medida elas são empiricamente distintas e empiricamente complementares? Quais aproximações entre a gestão social e a governança pública? Quais lentes teóricas que podem contribuir com a construção e consolidação dos campos da gestão social e da governança pública e suas interfaces?



## **Economia solidária**

#### **Principais Abordagens**

- Organização dos empreendimentos de economia;
- Processos de incubação em economia solidária;
- Contributos da economia solidária para o desenvolvimento local;
- Bancos comunitários de desenvolvimento e moedas sociais;
- Políticas Públicas de Economia Solidária.

#### **Referências bibliográficas seminais/clássicas**

ARRUDA, Marcos; QUINTELA, Sandra. Um novo humanismo para uma nova economia. **KRAYCHEQUE, G. Economia dos setores populares. Petrópolis: Vozes**, p. 199-223, 2000.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. 2002.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; CUNHA, Eduardo Vivian da. Incubação de redes locais de economia solidária: lições e aprendizados a partir da experiência do Projeto Eco-Luzia e da metodologia da ITES/UFBA. **Organizações & Sociedade**, v. 16, p. 725-747, 2009.





FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 7, n. 1, p. 155-174, 2007.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A via sustentável-solidária no desenvolvimento local. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 45, p. 219-232, 2008.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de.; LAVILLE, Jean- Louis. Economia solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. A economia solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004

GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, p. 211-228, 2013.

GAIGER, Luiz Inácio. Antecedentes e expressões atuais da economia solidária. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 84, p. 81-99, 2009.

LAVILLE, Jean-Louis. Économie solidaire et démocratie. Hermès, n. 36, CNRS Éditions, Paris, 2003.

LAVILLE, Jean-Louis. Mudança social e teoria da economia solidária. Uma perspectiva maussiana. **Sociologias**, v. 16, p. 60-73, 2014.

POLANYI, Karl. **A grande transformação**. Leya, 2013.

SINGER, Paul Israel; DE SOUZA, André Ricardo (Ed.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. Editora Contexto, 2000.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.

#### Referências bibliográficas atuais/contemporâneas

AVELINO, Giselle Inês Borges; NUNES, Simone Costa; SARSUR, Amyra Moyzes. Modelo de gestão por competências: a aderência dos gestores para o alcance do desempenho organizacional superior. **Revista Economia & Gestão**, v. 16, n. 44, p. 24-50, 2016.

GAIGER, Luiz Inácio Germany; KUYVEN, Patrícia Sorgatto. ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRAJETÓRIAS DE TRABALHO Uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais<sup>1</sup>. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, 2020.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; RIGO, Ariádne Scalfoni; SOUZA, Washington José de. A reconciliação entre o econômico e o social na noção de empresa social: limites e possibilidades (no contexto brasileiro). **Organizações & Sociedade**, v. 27, p. 556-584, 2020.

VIEIRA, Naldeir dos Santos; PARENTE, Cristina; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. Terceiro setor, economia social e economia solidária: laboratório por excelência de inovação social. 2017.



RIGO, Ariádne Scalfoni; FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. O paradoxo das Palmas: análise do (des) uso da moeda social no “bairro da economia solidária”. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 15, n. 1, p. 169-193, 2017.

RIGO, Ariádne Scalfoni; CANÇADO, Airton Cardoso. Gestão social e construção de espaços públicos: reflexões a partir da Rede Brasileira de Bancos Comunitários do Brasil. **Administração Pública e Gestão Social**, p. 38-44, 2015.

SILVA, Sandro Pereira. O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas. 2018.

SILVA, Sandro Pereira. Crise de paradigma? A política nacional de economia solidária no PPA 2016-2019. 2018.

### **Possibilidades de Estudos**

- Quais são os aspectos da organização econômica e de gestão dos empreendimentos solidários?
- Quais métodos, procedimentos e princípios orientam a incubação de empreendimentos solidários?
- Como a economia solidária pode contribuir com a gestão de desenvolvimento territorial e comunitário?
- Bancos comunitários de desenvolvimento e moedas sociais;
- Quais as características e os significados das políticas públicas em Economia Solidária?



## **Democracia Participação e Ação Pública**

### **Principais Abordagens**

- Processos participativos de tomada decisão;
- Ação Pública e Espaço Público;
- Processos Decisórios e Cidadania Deliberativa.

### **Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas**

ALCÂNTARA, Pedro Alcântara. Deliberação e democracia: a teoria deliberativa e seus críticos. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, v. 27, n. 1, 2018.

ALCÂNTARA, Valderi de Castro; PEREIRA, José Roberto; SILVA, EAF. A formação de esferas públicas e a gestão social no Brasil: Uma leitura a partir dos movimentos sociais (junho e julho 2013). **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL**, v. 8, 2014.



AVRITZER, Leonardo. **Impasses da democracia no Brasil**. Editora José Olympio, 2016.

AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. **Dados**, v. 47, p. 703-728, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MOUFFE, Chantal. Deliberative democracy or agonistic pluralism?. **Social research**, p. 745-758, 1999.

PALASSI, Márcia Prezzotti; MARTINS, Geruza Ferreira; PAULA, Ana Paula Paes de. Consciência política e participação cidadã de estudantes de administração: um estudo exploratório em uma universidade pública no Brasil. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 22, p. 435-461, 2016.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Participação cidadã na gestão pública: relatório das práticas e das representações sociais (Cidade do Rio de Janeiro e do Município de Nova Friburgo). 2001.

TORFING, Jacob; BENTZEN, Tina Øllgaard; WINSVOLD, Marte Slagsvold. How institutional designs condition perceived local political leadership. **Local Government Studies**, p. 1-26, 2020.

YOUNG, Iris Marion. Activist challenges to deliberative democracy. **Political theory**, v. 29, n. 5, p. 670-690, 2001.

#### **Possibilidades de Estudos**

- Quais as contribuições teóricas e práticas surgem dos processos participativos de tomada de decisão, seja no setor público ou privado? Quais modelos podem ser extraídos desses processos? Quais os limites encontrados nas decisões compartilhadas em setores públicos e privados?
- Quais as diferenças e aproximações teóricas – conceituais entre esfera pública, espaço público, ação pública e opinião pública? Como pode se dar a gestão do espaço público? Qual ou quais as possibilidades e limites da participação neste contexto? A gestão social tem possibilidade de convergir com este contexto?
- Qual é a relevância dos processos decisórios na gestão social em determinado território? Como relacionar a participação dos diferentes atores locais sob a perspectiva da gestão social e da cidadania deliberativa? Que novos elementos podem ser encontrados nas análises e discussões acerca da cidadania deliberativa?



## Gestão Cultura e Identidade

### ✦ Principais Abordagens:

- Gestão dos bens culturais a partir da formação da esfera pública;
- Políticas Públicas de Cultura;
- Gestão da cultura em contextos tradicionais;
- Desenvolvimento e Gestão Cultural.

### ✦ Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas

BARBALHO, Alexandre. Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença. **Políticas culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA**, p. 37-60, 2007.

CASTRO, F. L. de; RODRIGUES, L. A. Formação e pesquisa em produção cultural. In: CALABRE, L.; DOMINGUES, A. **Estudos sobre políticas culturais e gestão da cultura: análises do campo da produção acadêmica e de práticas de gestão**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. p.111-157.

COSTA, Camila Furlan da; MEDEIROS, Igor Baptista de Oliveira; BUCCO, Guilherme Brandelli. O financiamento da cultura no Brasil no período 2003-15: um caminho para geração de renda monopolista. **Revista de Administração Pública**, v. 51, p. 509-527, 2017.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas**. DP&A, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. 2 ed. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

DE OLIVEIRA BOTREL, Manuela; DE ARAÚJO, Priscila Gomes; PEREIRA, José Roberto. Gestão social de bens culturais no Brasil: desafios e perspectivas. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 9, n. 4, p. 647-659, 2011.

HOLLANDA, Heloísa Buarque. Cultura como recurso. **Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon**, 2012.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. **Políticas culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA**, p. 11-36, 2007.

SILVA, Frederico A. Direito e políticas culturais. 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2021.



SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 33, 2005.

DAVEL, Eduardo; DANTAS, Marcelo. Festas Populares na Bahia: gestão e dinâmica identitária. **PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, p. 203-224, 2019.

DAVEL, Eduardo Paes Barreto; DE PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes. Festa, Cultura e Empreendedorismo Cultural: uma Introdução Festivity, Culture and Cultural Entrepreneurship: an Introduction.

#### **Possibilidades de Estudos**

- Quais os desafios e as perspectivas da gestão social dos bens culturais? Que tipo de gestão é mais adequada para a preservação de bens culturais? Gestão Pública? Gestão Social?
- Quais as influências das mudanças na administração pública brasileira na cultura?
- Como valorizar e difundir a identidade local/territorial e o saber-fazer das comunidades tradicionais? Como fortalecer o sentido de identidade e pertencimento territorial? Como a cooperação e a complementaridade na ação?
- Como a construção de uma identidade territorial colabora com o desenvolvimento sustentável? Que práticas culturais promovem desenvolvimento sustentável?



## **Gestão de políticas sociais e controle social**

#### **Principais Abordagens**

- Mecanismos de controle social no contexto de políticas;
- Gestão Social e Controle Social;
- Democracia e Controle Social;
- Desafios do controle social na atualidade.

#### **Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas**

ALVAREZ, Marcos César. Controle social: notas em torno de uma noção polêmica. **São Paulo em perspectiva**, v. 18, p. 168-176, 2004.

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **TERCEIRO SETOR-Gestão e controle social**. Saraiva Educação SA, 2017.



CANÇADO, Airton Cardoso; RIGO, Ariádne Scalfoni; PINHEIRO, Lauro Santos. Por una agenda de investigación para la gestión social: Control social, paradigma, escala y cuadro de análisis. **Praxis sociológica**, n. 21, p. 65-94, 2016.

DA SILVA, Fernanda Rodrigues; CANÇADO, Airton Cardoso; DOS SANTOS, Jeany Castro. Compreensões acerca do conceito de controle social. **Desenvolvimento em questão**, v. 15, n. 41, 2017.

DE CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. **O longo caminho**, v. 18, p. 18, 2001.

GOMES, Eduardo Granha Magalhães. Conselhos gestores de políticas públicas: aspectos teóricos sobre o potencial de controle social democrático e eficiente. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, p. 894-909, 2015.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. Políticas Sociais: focalização ou universalização?. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 26, p. 564-574, 2006.

MARTINS, Carlos Estevam. Governabilidade e controles. **Brazilian Journal of Public Administration**, v. 23, n. 1, p. 5 a 20-5 a 20, 1989.

PEDRINI, Dalila Maria; ADAMS, Telmo; DA SILVA, Vini Rabassa. **Controle social de políticas públicas: caminhos, descobertas e desafios**. Cáritas Brasileira, 2007.

SABIONI, Marjorie et al. Contextos (in) adequados para o engajamento cidadão no controle social. **Revista de Administração Pública**, v. 50, p. 477-500, 2016.

#### **Possibilidades de Estudos**

- Quais os principais mecanismos, canais ou instrumentos de participação em políticas sociais?
- Como a gestão social pode viabilizar controle social?
- Como a crise da democracia afeta os mecanismos de controle social?
- Quais são os principais desafios para efetivação do controle social na gestão de políticas sociais?



## **Inovação e Empreendedorismo social**

### **Principais Abordagens**

- Abordagens teórico-metodológicas para Inovação Social;
- Inovação Social e transformação social;
- Políticas Públicas para a Inovação Social;
- Processos de geração da Tecnologia Social;
- Modelos de empreendimentos sociais;
- Características empreendedoras sociais.



 **Referências bibliográficas seminais/clássicas**

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81, 2006.

CAJAIBA-SANTANA, Giovany. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, p. 42-51, 2014.

COMINI, Graziella; BARKI, Edgard; AGUIAR, Luciana Trindade de. A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 47, p. 385-397, 2012.

DAGNINO, Renato et al. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil**, p. 65-81, 2004.

DEES, J. Gregory. The Meaning of Social Enterprise. **Stanford University: Palo Alto, CA**, 2001.

GEROMETTA, Julia; HAUSSERMANN, Hartmut; LONGO, Giulia. Social innovation and civil society in urban governance: Strategies for an inclusive city. **Urban studies**, v. 42, n. 11, p. 2007-2021, 2005.

MAIR, Johanna; NOBOA, Ernesto. Social entrepreneurship: How intentions to create a social venture are formed. In: **Social entrepreneurship**. Palgrave Macmillan, London, 2006. p. 121-135.

PARENTE, Cristina et al. Empreendedorismo social: Dos conceitos às escolas de fundamentação. As configurações de um conceito em construção. **Work in Progress in Empreendedorismo social em Portugal: As políticas, organizações e as práticas de educação/formação**, 2013.

WEERAWARDENA, Jay; SULLIVAN MORT, Gillian; CARNEGIE, K. Social entrepreneurship: Towards conceptualisation. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing**, v. 8, n. 1, p. 76-86, 2003.

YUNUS, Muhammad. **Creating a world without poverty: Social business and the future of capitalism**. Public Affairs, 2009.

 **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas**

BOZIC, Aleksandar. Global trends in a fragile context: public–nonpublic collaboration, service delivery and social innovation. **Social Enterprise Journal**, 2020.

GALEGO, Diego et al. Social innovation & governance: a scoping review. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, p. 1-26, 2021.

ZIEGLER, Rafael. Social innovation as a collaborative concept. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 30, n. 4, p. 388-405, 2017.



### **Possibilidades de Estudos**

- Quais as abordagens, os temas e as perspectivas fundamentam o estudo da Inovação Social? Como estudar problemas sociais complexos?
- Como mitigar problemas sociais a partir da Inovação social? Que relações entre diferentes atores e instituições contribuem para a transformação social? Que indicadores sociais colaboram na avaliação das mudanças sociais? Qual o impacto dos empreendimentos sociais na mitigação dos problemas sociais? Que práticas sociais colaboram para a mitigação dos problemas sociais?
- Como as políticas públicas podem fomentar projetos inovadores estabelecendo conexões entre atores e redes de colaboração?
- Quais as principais reflexões e práticas têm surgido dos processos de democratização do desenvolvimento tecnológico?
- Quais elementos caracterizam empreendimentos sociais como ocorrem os processos específicos a atividade empreendedora social e quais resultados são gerados?
- Quais características se associam a orientação e a intenção social empreendedora?



### **Gestão das organizações sociais**

#### **Principais Abordagens:**

- Modelos gerenciais das organizações sociais;
- Avaliação das Organizações Sociais;
- Transparência e accountability.

#### **Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas**

BALABONIENÉ, Ingrida; VEČERSKIENÉ, Giedrė. The aspects of performance measurement in public sector organization. **Procedia-social and behavioral sciences**, v. 213, p. 314-320, 2015.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; GRAU, Nuria Cunill. Entre o Estado e o mercado: o público não-estatal. **O público não-estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: FGV**, p. 15-48, 1999.

GADREY, J. Utilité sociale. In: CATTANI, A.; LAVILLE, J.-L. (Org.). Dictionnaire de l'autre économie. 1. ed. Paris: Desclée de Brouwer, 2005. p. 517-524.

JÚNIOR, JT SILVA; RIGO, A.; PASSOS, OAVD. Gestão Social nas Finanças Solidárias: Reflexões sobre a Avaliação da Utilidade Social dos Bancos





Comunitários de Desenvolvimento no Brasil. **Revista Nau Social**, v. 6, p. 151-164, 2015.

MARTINS, Larissa de Jesus; OLIVIERI, Cecília. Contratualização de resultados: fragilidades na transparência e baixa accountability das organizações sociais. **Revista de Administração Pública**, v. 53, p. 1189-1202, 2020.

LOPES, Laerson Morais Silva; RIGO, Ariádne Scalfoni; JÚNIOR, Jeová Torres Silva. Utilidade Social na Percepção dos Usuários de Organizações da Sociedade Civil: Primeiras Análises a Partir de uma Rede de Economia Solidária na Bahia-Brasil. **Revista Alcance**, v. 25, n. 1, p. 38-60, 2018.

PINHO, José Antonio Gomes de; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de administração pública**, v. 43, p. 1343-1368, 2009.

SANO, Hironobu. **Nova Gestão Pública e accountability: o caso das organizações sociais paulistas**. 2003. Tese de Doutorado.

SANO, Hironobu; ABRUCIO, Fernando Luiz. Promessas e resultados da Nova Gestão Pública no Brasil: o caso das organizações sociais de saúde em São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, p. 64-80, 2008.

SCHOMMER, Paula Chies; MORAES, Rubens Lima. Observatórios sociais como promotores de controle social e accountability: reflexões a partir da experiência do observatório social de Itajaí. **Gestão. Org**, v. 8, n. 3, p. 298-326, 2010.

SOWA, Jessica E.; SELDEN, Sally Coleman; SANDFORT, Jodi R. No longer unmeasurable? A multidimensional integrated model of nonprofit organizational effectiveness. **Nonprofit and voluntary sector quarterly**, v. 33, n. 4, p. 711-728, 2004.

#### Possibilidades de Estudos

- Quais são as características do modelo gerencial de organizações sociais e seus impactos?
- Como avaliar desempenho, utilidade social e impactos das organizações sociais?
- Qual a importância da transparência para a sustentabilidade das organizações sociais e sua influência na relação com seus stakeholders.

Periódico	Link de acesso
-----------	----------------



<b>APGS</b>	<a href="https://periodicos.ufv.br/apgs/">https://periodicos.ufv.br/apgs/</a>
<b>Cadernos EBAPE.BR</b>	<a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/index">http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/index</a>
<b>Cadernos de Gestão Pública e Cidadania</b>	<a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc">http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc</a>
<b>Desenvolvimento em Questão</b>	<a href="https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolviment_oemquestao/about">https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolviment_oemquestao/about</a>
<b>NAU Social - Revista Eletrônica da Residência Social</b>	<a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/index">https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/index</a>
<b>O&amp;S - Organizações &amp; Sociedade</b>	<a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/index">https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/index</a>

### Revistas e Periódicos da Grande Área

### Links de Interesse relacionados à Gestão Social

**Academia ICE** <http://ice.org.br/programa-academia/>

**BrazilFoundation** <https://www.brazilfoundation.org/>

**Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS/UFBA)\*** <https://labor.ufba.br/labor/sobre-o-ciags-pdgs>

**Cese** <https://www.cese.org.br/>



**Encontro Nacional de  
Pesquisadores em  
Gestão Social  
(ENAPEGS)**

<https://enapegs2021.com.br/>

**GlobalGiving**

<https://www.globalgiving.org/>

**GIGAPP**

<http://www.gigapp.org/>

**Instituto Banco Palmas**

<http://www.institutobancopalmas.org/>

**Instituto de Tecnologia  
Social (ITS BRASIL)**

<http://itsbrasil.org.br/>

**Ipea - Pesquisa ação  
social das empresas**

<https://www.ipea.gov.br/acaosocial/index.html>

**Laboratório de  
Inovação e  
Tecnologias Sociais  
(LABOR/UFBA)**

<https://labor.ufba.br/>

**Laboratório  
Interdisciplinar de  
estudos em Gestão  
Social (LIEGS/UFCA)**

<http://liegs.ufca.edu.br/>

**Núcleo de Estudos  
Aplicados a  
Organizações de  
Utilidade Social  
(NOUS/UFBA)**

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9496031524381203#linhaPesquisa>

**Núcleo de Estudos  
Avançados do Terceiro  
Setor (NEATS/ PUC SP)**

<https://www.pucsp.br/neats>

**Núcleo de Pesquisa em  
Ética e Gestão Social  
(NUPEGS/PUC MINAS)**

<https://www.pucminas.br/pos/administracao/Paginas/Grupo-de-Pesquisa.aspx>

**Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS BRASIL)**

<https://odsbrasil.gov.br/>

**Porto Social**

<http://www.portosocial.com.br/sobre-nos/>

**Prosas**

<https://prosas.com.br/home>

**Rede de Gestores de políticas públicas de economia solidária**

<https://www.rededegestoresecosol.org.br/>

**Transforma! Rede de Tecnologias Sociais (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL)**

<https://transforma.fbb.org.br/>



## GLOSSÁRIO DE GESTÃO SOCIAL

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

### **Autogestão**

Diz respeito a busca por formas alternativas e coletivas de produzir e organizar o trabalho. Organizações que consideram a representação dos funcionários em processos decisórios e células de produção autônomas estão relacionadas a este conceito. Seu objetivo é melhorar a forma de produzir para aumentar os ganhos econômicos. No campo da gestão social, o termo autogestão refere-se à busca e à configuração de processos ou modos organizacionais justos e democráticos, onde os membros de uma organização coletiva estão engajados nos processos de tomada de decisão, atividades e controles organizacionais.

Fonte: RIGO, Ariádne Scalfoni. Autogestão. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 21-23.

### **Capital social**

Refere-se à mobilização de estruturas das relações sociais para facilitar a ação individual ou social. Partindo da premissa de que os relacionamentos importam na criação de possibilidades de obtenção de benefícios referentes à informação, poder,



prestígio e desenvolvimento individual e da comunidade. Trata-se da qualidade e da quantidade de nossas conexões sociais e de como e quanto o indivíduo ou o grupo ganha com tais conexões.

Fonte: SERAFIM, Maurício Custódio. Capital social. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 31-34

### **Cidadania**

A cidadania refere-se a apropriação pelos indivíduos do direito de construção democrática do seu próprio destino, no qual sua concretização passa pela organização coletiva dos participantes. Desse modo, a participação constitui um grande instrumento de acesso à cidadania. Em sua plenitude, a cidadania só se consolida na presença de uma participação entendida como ação coletiva, e exercício consciente, voluntário, e conquistado.

Fonte: TENÓRIO, Fernando Guilherme; ROZENBERG, Jacob Eduardo. Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação. **Brazilian Journal of Public Administration**, v. 31, n. 4, p. 101 a 125-101 a 125, 1997.

### **Democracia**

O conceito de democracia aqui apresentado é aquele que pressupõe um processo no qual todos os concernidos, interessados e/ou afetados têm o direito a exporem diretamente, publicamente e de forma esclarecida, suas opiniões, discorrendo sobre o que pensam sem intermediários. Com base na ideia de liberdade e de soberania popular a democracia consiste em uma forma de organização política em que o povo controla diretamente a gestão da sociedade. O conceito de democracia torna-se mais próximo da gestão social quando conjugado com a deliberação. Nesse sentido, a democracia deliberativa pressupõe uma legitimidade nas decisões que devem ter origem em processos de discussão orientados pelos princípios da inclusão, da igualdade participativa, da autonomia e do bem-comum (TENÓRIO, 2008).

### **Economia Solidária**

O termo economia solidária pretende refletir sobre a realidade de uma outra economia, que se gesta a partir de iniciativas de natureza cooperativista e associativista oriundas da sociedade civil e dos meios populares. A economia solidária fundamenta-se em outra concepção de economia, portadora de um discurso crítico sobre a relação entre economia e sociedade. Ela se baseia, de um lado, numa desconstrução da visão tradicional e predominante acerca do que é o econômico (que o reduz à noção de troca mercantil), e do outro, na reconstrução de uma visão ampliada sobre o econômico apoiada numa perspectiva histórico-antropológica. Na atualidade, o termo evoca um amplo conjunto de organizações econômicas, entidades representativas, organismos da sociedade civil e ações governamentais.

Fontes: FRANÇA-FILHO, Genauto Carvalho. Economia Solidária. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 54-56.

GAIGER, Luiz Inácio Germany; KUYVEN, Patrícia Sorgatto. ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRAJETÓRIAS DE TRABALHO Uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais 1. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, 2020.



## Empreendedorismo Social

A criação de valor social é indicada como um pré-requisito ao conceito de empreendedorismo social. Nesse sentido, considera-se o empreendedorismo social como uma atividade inovadora voltada para criação de valor social, que pode ocorrer com ou por meio dos setores sem fins lucrativos, empresarial ou governamental. O mesmo tem sido exposto como um meio para minimizar os problemas sociais e conduzir a mudança social. Assim, observa-se também a vinculação dos conceitos empreendedorismo e empreendedores sociais com o propósito e missão de mudança social. E a presença do interesse comum em benefício à sociedade como características próprias ao empreendedorismo social.

Fontes: AUSTIN, James; STEVENSON, Howard; WEI-SKILLERN, Jane. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 47, p. 370-384, 2012.

BANSAL, Sanchita; GARG, Isha; SHARMA, Gagan Deep. Social entrepreneurship as a path for social change and driver of sustainable development: A systematic review and research agenda. **Sustainability**, v. 11, n. 4, p. 1091, 2019.

DEES, J. Gregory. Taking social entrepreneurship seriously. **SOCIETY-NEW BRUNSWICK-**, v. 44, n. 3, p. 24, 2007.

## Gestão Pública

A Gestão pública representa um processo organizacional orientado pelo interesse público. O interesse público estatal é o objetivo ou o fim que une a administração pública e a gestão pública. Dessa forma, a gestão pública pode englobar processos governamentais, responsáveis pela implementação, controle e avaliação de políticas públicas. Para alguns a Gestão Pública confunde-se com a Administração pública, para outros marca o rompimento com a administração pública tradicional e a adoção de ferramentas de gestão inerentes ao mundo dos negócios.

**Fonte:** PEREIRA, José Roberto. Gestão pública. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 77-79.

CARNEIRO, Ricardo; MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Gestão pública no século XXI: as reformas pendentes**. Texto para Discussão, 2011.

## Gestão Social

A gestão social pode ser apresentada como a tomada de decisão coletiva, sem coerção, com base na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim.

Dentro dessa perspectiva teórica destaca-se a participação e a cidadania deliberativa, bem como a inversão de posição dos pares de palavras: Estado-sociedade e capital-trabalho, para sociedade-Estado e trabalho-capital. Indicando que a sociedade e o trabalho devem ser os personagens principais desta relação, o que não vem sendo observado, em geral, no modelo tradicional de gestão.



Fontes: CANÇADO, Airton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos Ebape**. br, v. 9, p. 681-703, 2011.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (Re) visitando o conceito de gestão social. **Desenvolvimento em questão**, v. 3, n. 5, p. 101-124, 2005.

### **Cooperativismo/Cooperativa**

Consiste em uma forma de organização coletiva da produção que valoriza as pessoas e seu trabalho. O cooperativismo é um movimento a nível mundial e sua forma de expressão é a cooperativa. A cooperativa pode ser definida como uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade comum e democraticamente controlada.

Fonte: CANÇADO, Airton Cardoso. Cooperativismo. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 39-41.

### **Incubação**

A compreensão de incubação mais próxima a noção de gestão social é a realizada no âmbito de empreendimentos solidários/sociais\*. A prática de incubação nestes empreendimentos visa permitir aos participantes além de uma assessoria técnica, uma reflexão sobre o seu contexto social por meio de um conhecimento vinculado à transformação da realidade. O protagonismo dos autores destes empreendimentos é elemento central, e as ações são desenvolvidas de modo a tornar os beneficiários como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, possibilitando a geração de novos saberes.

Fonte: CUNHA, Eduardo Vivian da. Incubação. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 95-97.

### **Inovação Social**

Inovação Social - Inovação Social (IS) é um conceito recente que emerge como um desdobramento da ampliação dos estudos sobre inovação que ocorre a partir do trabalho fundador de Joseph Schumpeter na economia, na sua obra clássica Teoria do Desenvolvimento Econômico, publicada em 1911 (ANDION, 2014). A inovação é compreendida como a colocação em prática de novas combinações que geram uma perturbação do equilíbrio e/ou uma ruptura na ordem vigente, promovendo então mudanças, sejam elas materiais ou de valores (ANDION, 2014). Com conceitos diversos, em construção e multidisciplinares (McNEILL, 2013; PRIM; ZANDEVALLI; DANDOLINI, 2019), o termo aparece formalmente pela primeira vez nos anos 1970 referindo-se a “novas formas de fazer as coisas com o objetivo explícito de responder a necessidades sociais” (Taylor, 1970, p. 70). Desde então, o conceito vai assumindo novos contornos, devido à ampliação dos estudos, e as definições sobre ele vêm se multiplicando (ANDION, 2014).

Fontes: ANDION, C. Inovação social. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014, p. 98-102.



MCNEILL, J. Enabling social innovation – opportunities for sustainable local and regional development. *Community Economies. Social Frontiers. The next edge of social innovation research*, 2013.

PRIM, M. A.; ZANDEVALLI, C.; DANDOLINI, G.. ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A DINÂMICA DA INOVAÇÃO SOCIAL. In: *Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–cik*, 2019.

TAYLOR, J. Introducing social innovation. *The Journal of Applied Behavioral Science*, v. 6, n. 6, p. 69-77, 1970. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/002188637000600104>. **Liderança situacional**

### **Movimentos Sociais**

Existem inúmeras definições de movimentos sociais, dentre elas pode-se considerar que os movimentos sociais são movimentos de grupos sociais (JENSEN, 2014; VIANA, 2016 ) que surgem devido a uma insatisfação social que gera um senso de pertencimento, mobilização e objetivos (VIANA, 2016). Assim, as bases sociais dos movimentos sociais são grupos sociais (negros, mulheres, estudantes, etc.) e suas reivindicações são direcionadas para tais grupos (VIANA, 2018). Nos movimentos sociais a ação coletiva é direcionada a lidar com problemas coletivos, modificar contextos de injustiça, obter bens públicos, monitorar fontes de insatisfação, e expressar o suporte à valores ou princípios específicos, articulando-os em termos políticos e sociais (MENDONÇA, 2014).

Fontes: JENSEN, Karl. Teses sobre os Movimentos Sociais. *Revista Marxismo e Autogestão*. V. 01, num. 01, jan./jun. de 2014.

MENDONÇA, P. M. E. Movimentos sociais. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). *Dicionário para a formação em gestão social*. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 115-118.

VIANA, N. A criminalização dos movimentos sociais. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 17, n. 202, p. 125-136, 10 mar. 2018.

VIANA, N. Os Movimentos Sociais. Curitiba: Prismas, 2016. **Taxonomia de Bloom**

### **Negócios Sociais**

O termo negócios sociais passou a ganhar evidência com o empreendedor social Muhammed Yunus, criador do Grameen Bank (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014), porém nas discussões atuais, os negócios sociais carecem de definições e consenso a respeito de uma terminologia única (COMINI, BARKI, AGUIAR, 2012).

Yunus, Moingeon e Lehmann-Ortega (2010), defendem que o proprietário de um negócio social não visa gerar lucro para si próprio, mas tem direito a recuperar seu investimento inicial, se assim desejar. Embora tenham o objetivo de gerar impacto socioambiental, estes negócios obedecem à lógica de mercado, principalmente no que concerne a autonomia financeira e rentabilidade (FISCHER, 2014), ou seja, são negócios que se aproximam dos modelos tradicionais em alguns aspectos como produtos, serviços, custos e receitas, porém difere no seu propósito principal que é





servir à sociedade e melhorar as condições de vida de populações de baixa renda; mas também se distingue de organizações não governamentais por buscar a autossustentação de suas operações por meio da venda de produtos e serviços ao invés de doações ou outras formas de captação de recursos (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

Fontes: COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. A Three-Pronged Approach to Social Business: A Brazilian Multi-Case Analysis. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, v.47, n.3, p.385-397, jul./ago./set. 2012.

FISCHER, R. M. Negócios sociais. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). *Dicionário para a formação em gestão social*. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 125-127.

ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G. P.; COMINI, G. M. Empreendedorismo social e negócios sociais: Um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. *Revista Interdisciplinar de gestão social*, v. 3, n. 1, 2014.

YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience. *Long Range Planning*, v.43, p. 308-325, 2010. **e-Human Resources Management**

#### **Organizações da Sociedade Civil**

As organizações da sociedade civil podem ser entendidas como as iniciativas com diferentes aparatos organizacionais, que através de sua ação dão origem, reconhecem ou disseminam determinadas lutas sociais e ambientais, causas, direitos, valores e formas de vida social e pertencimento cultural (TEODÓSIO, 2014). São consideradas organizações da sociedade civil: movimentos sociais, coletivos populares, fóruns e redes de movimentos, organizações comunitárias e de base, dentre outros grupos sociais, iniciativas, organizações, instituições, articulações e formas de ação coletiva. Também podem ser assumidas como similares a organizações não governamentais, do terceiro setor, filantrópicas, sem fins lucrativos e uma gama de outras definições empregadas para designar formatos organizativos variados presentes na sociedade civil (TEODÓSIO, 2014).

Fonte: TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Organizações da sociedade civil. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 128-132.

#### **Participação Cidadã**

A participação cidadã é defendida por significar um maior envolvimento dos cidadãos com a finalidade de restringir os abusos de um sistema representativo (BARBER, 1984; BOX, 1998; PATEMAN, 1970). Na literatura específica, o conceito de participação tem sido utilizado ora como categoria da prática de atores sociais, ou seja, uma categoria que orienta a ação das classes populares, dos militantes, dos excluídos quando lutam por direitos e buscam emancipação; ora como categoria teórica que subsidia o debate na teoria democrática, evocando a participação como o termômetro da democracia; ora como categoria procedimental, disposta em leis e normativas regimentais específicas, ou seja, quando a participação é defendida pela



sua capacidade de produzir consequências julgadas importantes ou valiosas (LAVALLE, 2011; TAVARES, 2014).

Fontes: BARBER, B. **Strong democracy**: participatory politics for a new age. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1984.

BOX, R. C. **Citizen governance**: leading american communities into the 21st century. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

LAVALLE, A. G. Participação: valor, utilidade, efeitos e causa. In: PIRES, R. R. C. (Org.). **Efetividade das instituições participativas no Brasil**: estratégias de avaliação. Brasília: Ipea, 2011.

PATEMAN, C. **Participation and democratic theory**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1970.

TAVARES, A. de O. Participação. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 133-135.

### Políticas Públicas

Para compreensão do conceito de Políticas Públicas é importante reforçar a diferença entre política (politic) e políticas públicas (policy). Enquanto o primeiro refere-se ao universo das relações de poder e partidos e dos processos decisórios nas esferas parlamentares de deliberação pública (congresso, assembleias legislativas, por exemplo), o segundo diz respeito aos processos do governo em ação após decisões parlamentares (BOULLOSA, 2014). Políticas Públicas pode ser compreendido como um construto analítico definido pelo olhar do observador (BOULLOSA, 2014). Um conjunto de ações que diferentes atores, públicos e privados, teriam ativado para ajudar a tratar um problema público (FISCHER, 1996). Para transformarem em políticas públicas, problemas públicos precisam encontrar o equilíbrio entre o que é tecnicamente eficiente e também o que é politicamente viável. Podemos, então, entender como política pública como a discussão e prática de ações relacionadas ao conteúdo, concreto ou simbólico de decisões reconhecidas como políticas; isto é, o campo de construção e atuação de decisões políticas (AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015).

Fontes: AGUM, R.; RISCADO, P.; MENEZES, M. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Agenda Política**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 12–42, 2015.

BOULLOSA, R. de F. Políticas públicas. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 144-148.

FISCHER, F. Beyond empiricism. **Policy Studies Journal**, v. 26, p. 129-146, 1996.

### Responsabilidade Social

Ao final do século XX, a responsabilidade social passou a ser discutida não apenas como necessidade de envolver-se com ações filantrópicas, mas também como mote central para definição da estratégia de qualquer organização comprometida com ações



éticas e voltadas ao desenvolvimento social sustentável, dessa forma, considera-se que esta é a competência de construir uma decisão que contemple não apenas interesses dos múltiplos stakeholders envolvidos, mas também considere os efeitos nos seres vivos e no meio ambiente (RODRIGUES, 2014). A responsabilidade social empresarial é, assim, uma “forma de gestão que procura zelar pela qualidade das relações com seus diferentes públicos: acionistas, fornecedores, colaboradores, clientes, meio ambiente, governo e comunidade” (DUPRAT, 2005, p.18), representando uma dimensão em que a atuação social da empresa está presente em todos os aspectos dos negócios (Tenório, 2004).

Fontes: DUPRAT, C. **A empresa na comunidade**: um passo-a-passo para estimular sua participação social. São Paulo: Global Editora; IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, 2005.

RODRIGUES, A. L. Responsabilidade social. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 162-164.

TENÓRIO, F. G. (org.). **Responsabilidade social empresarial**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

## Sustentabilidade

A etimologia da palavra remete ao adjetivo sustentável, oriundo do latim sustentabile, derivado do verbo sustentar. E significa aquilo que pode ou deve se sustentar. Além disso, qualifica a capacidade de se manter constante ou estável por longo período. O verbo sustentar, por sua vez, vem do latim sustentare, que significa fornecer ou garantir o necessário para sobrevivência; impedir a ruína ou a queda de; amparar; proteger; favorecer; auxiliar; conservar a mesma posição, suste-se, equilibrar-se. Sustentar também significa alimentar, nutrir e manter (FERREIRA, 1999). Em pouco tempo, sustentabilidade tornou-se palavra mágica, pronunciada indistintamente por diferentes sujeitos, nos mais diversos contextos sociais, assumindo múltiplos sentidos (GONÇALVES-DIAS, 2014). Sachs (2007) afirma que a ideia de sustentabilidade procura deixar claro que desenvolvimento não se confunde com crescimento econômico, constituindo apenas sua condição necessária, porém não suficiente. Para operacionalizar o conceito de sustentabilidade, o autor a desagrega nas seguintes dimensões: social, econômica, ecológica, espacial e cultural. As essas cinco dimensões de sustentabilidade de que fala Sachs (2000), é preciso acrescentar ainda a sustentabilidade político-institucional, entendida como fortalecimento das instituições democráticas e a promoção da cidadania. Em 1987, com a publicação do relatório intitulado our common future, ou relatório de Brundtland, o termo sustentabilidade começa a ser substituído por desenvolvimento sustentável, entendido como o desenvolvimento que atende às necessidades e aspirações humanas no presente, sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (ONU, 1987). O conceito de desenvolvimento sustentável (DS) surgiu com o propósito de desenvolver o crescimento econômico e superar a pobreza dos países desenvolvidos e em desenvolvimento (CARVALHO et al., 2015).

Fontes: CARVALHO, N. L. et al. Desenvolvimento sustentável x desenvolvimento econômico. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 109-117, 2015.



FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio para o Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Sustentabilidade. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 165-168.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 1987. **Report of the World Commission on Environment and Development**: Our Common Future. Brutdland, Oslo. Disponível em: < <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf> > Acesso em: 13 jul. 2021.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez Editora [org. Paulo Freire Vieira], 2007.

### **Tecnologia Social**

Tecnologia Social (TS) é um conceito proposto para caracterizar uma tecnologia oposta à tecnologia convencional. Entende-se por tecnologia convencional aquela que "visa ao lucro e tende a provocar a exclusão social" (DAGNINO, 2013, p. 253), enquanto a TS visa à inclusão social, à participação e à emancipação da sociedade. De acordo com o Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004, p. 130) as TS surgiram, na década de 2000, e passaram a ser conceituadas como "conjuntos de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida [...]"

Fontes: DAGNINO, R. O envolvimento da FBB com políticas públicas em tecnologia social: mais um momento de viragem. In: COSTA, A. B. **Tecnologia social e políticas públicas**. São Paulo: Fundação Banco do Brasil, 2013. p. 247-274.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL (ITS Brasil). **Caderno de debate**: Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: Raiz, 2004. Disponível em: [https://docs.wixstatic.com/ugd/85fd89\\_2f2b4f97fcb0441191e370e278303b7c.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/85fd89_2f2b4f97fcb0441191e370e278303b7c.pdf)

### **Terceiro Setor**

Um dos primeiro conceitos sobre terceiro setor difundidos no Brasil foi de Rubem César Fernandes (1994, p. 21), que partindo da lógica de combinações resultantes entre os agentes, fins públicos e privados, da diversidade de características organizacionais e de práticas, define-o como "um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos", num âmbito não-governamental e ênfase na participação voluntária. A ideia é que existe um Primeiro Setor (Estado) no qual atuam agentes públicos para fins públicos, um Segundo Setor (Mercado) composto por agentes privados para fins privados e um Terceiro Setor (Sociedade Civil Organizada) com agentes privados com finalidades públicas (ARAÚJO, 2014). Tal como consideram Salomon e Anheier (1992), no interior desse campo das organizações sem fins lucrativos, apresentam-se cinco



características essenciais: elas são formais, privadas, independentes, não devem distribuir lucros e devem comportar um certo nível de participação voluntária. Acrescentando a esses cinco traços dois outros – as organizações não devem ser políticas (excluem-se os partidos políticos) e nem confessionais (exclui-se qualquer gênero de organização religiosa) – obtém-se a nomenclatura comum de classificação do terceiro setor conhecida pela sigla International Classification of Non-Profit Organizations (ICNPO) (FRANÇA-FILHO, 2002).

Fontes: ARAÚJO, E. T. de. Terceiro setor. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 172-175.

FERNANDES, R. C. **Privado porém público**: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994.

FRANÇA-FILHO, G. Terceiro Setor, Economia Solidária, Economia Social e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais, **Bahia análise & dados**, vol. XXII, pp. 9-19, 2002.

SALOMON, L.; ANHEIER, H. In search of nonprofit sector: the quest for definition's. **Voluntas**, v.3, n.2, p.267-311, 1992.